

EUTANÁSIA EM PEQUENOS ANIMAIS: PERSPECTIVAS ÉTICAS, LEGAIS E PSICOLÓGICAS NA PRÁTICA VETERINÁRIA

(Euthanasia in small animals: ethical, legal, and psychological perspectives in veterinary practice)

Natan Ferreira ROCHA¹; Iany Candeia ANTUNES¹; Thiago da Silva BRANDÃO^{1*}; Almir Pereira de SOUZA²

¹Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Rua Horácio Nóbrega, s/n, Belo Horizonte, Patos/PB. CEP: 58.704-000; ²Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail: thiagobrandaopt@gmail.com

RESUMO

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória transversal, utilizando um questionário disponibilizado no Google Forms[®] para médicos veterinários brasileiros, resultando em 70 respondentes. Os dados obtidos foram tratados de forma descritiva empregando o programa Jamovi[®], versão 1.6 para Windows. Estes revelaram uma predominância do sexo feminino (55,7%) e uma concentração na faixa etária de 41 a 50 anos (35,7%). A maioria dos participantes (81,43%) indicou possuir alguma forma de pós-graduação, sugerindo interesse em especialização na área de atuação. A prática da eutanásia foi identificada como frequente entre os respondentes (80%), justificada principalmente por doenças terminais (75,7%) e dificuldades financeiras dos tutores (21,4%). No entanto, observou-se uma falta comum de treinamento específico para realização de eutanásia durante a formação acadêmica (65,7%), embora uma proporção significativa se considerasse apta para conduzir o procedimento (83%). Em termos emocionais, a eutanásia impôs uma carga psicológica considerável, refletida em sentimentos como tristeza (74,3%), responsabilidade pelo ato (72,9%), além de incômodo (42,9%) e culpa (22,9%). Conclui-se que medidas como apoio emocional, treinamento especializado e conscientização sobre os aspectos éticos e emocionais são necessárias para mitigar o impacto da eutanásia na saúde mental dos médicos veterinários, garantindo assim o bem-estar dos profissionais e a qualidade dos cuidados aos animais. Desta forma, objetivou-se com esse estudo analisar o conhecimento, as atitudes e as consequências da prática da eutanásia em cães e gatos por Médicos Veterinários no Brasil.

Palavras-Chave: Doenças ocupacionais; eutanásia animal; legislação; medicina veterinária; saúde mental.

ABSTRACT

The research adopted a cross-sectional exploratory approach, using a questionnaire made available on Google Forms[®] for Brazilian veterinarians, resulting in 70 respondents. The data obtained were descriptively analyzed using the Jamovi[®] program, version 1.6 for Windows. The results revealed a predominance of females (55.7%) and a concentration in the age group of 41 to 50 years (35.7%). Most participants (81.43%) reported having some form of postgraduate education, suggesting an interest in specialization within their field. The practice of euthanasia was identified as frequent among the respondents (80%), justified mainly by terminal illnesses (75.7%) and financial difficulties of the pet owners (21.4%). However, a common lack of specific training for performing euthanasia during academic education was observed (65.7%), although a significant proportion considered themselves capable of conducting the procedure (83%). Emotionally, euthanasia imposed a considerable psychological burden, reflected in feelings such as sadness (74.3%), responsibility for the act (72.9%), as well as discomfort (42.9%), and guilt (22.9%). It is concluded that measures such as emotional support, specialized training, and awareness of ethical and emotional aspects are necessary to mitigate the impact of euthanasia on veterinarians' mental health, thus ensuring the well-being of professionals and the quality of animal care. Therefore, this study aimed to analyze the knowledge, attitudes, and consequences of euthanasia practices in dogs and cats by veterinarians in Brazil.

Keywords: Occupational diseases, animal euthanasia, legislation, veterinary medicine, mental health.

INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária se destaca como uma das únicas áreas da saúde em que os profissionais enfrentam o desafiador dilema de considerar e, em certos casos, executar a eutanásia em seus pacientes. Esse processo é inegavelmente um fardo emocional considerável, frequentemente predispondo os veterinários à síndrome de Burnout, como destacado por Meehan e Bradley (2007). A eutanásia é um procedimento médico veterinário legalmente permitido, realizado com o objetivo de promover a morte de um animal de forma humanitária, sem dor e com o mínimo de estresse possível, de maneira controlada e assistida, visando aliviar o sofrimento ou a dor (GONZÁLEZ *et al.*, 2021).

Na prática da Medicina Veterinária, esse procedimento é autorizado em situações específicas: quando o bem-estar do animal se encontra em um estado irreversível; quando analgésicos ou anestésicos não controlam mais a dor; quando o animal apresenta risco à saúde pública, à fauna nativa ou ao meio ambiente; quando utilizado para fins científicos devidamente aprovados por órgãos responsáveis, e, por fim, quando o tratamento de uma doença específica representar custos incompatíveis com a situação financeira do tutor (BRASIL, 2012).

Para a realização desse procedimento, existem outros processos envolvidos no meio dessa situação, não apenas os de cunho legal, mas também diversos dilemas éticos, principalmente psicológicos e emocionais que afetam diretamente, os profissionais e os tutores desses animais submetidos à eutanásia (BALDINI e MADUREIRA, 2022). Ao longo dos anos, tem sido observada uma crescente interação entre tutores e animais de estimação, resultando na transformação desses animais de simples trabalhadores em nossos lares para serem parte integrante de nossas vidas, participando de processos familiares e sendo considerados membros da família (VIEIRA e CARDIN, 2017; BELCHIOR e DIAS, 2020).

Essa nova dinâmica nas relações entre animais e seres humanos suscita a necessidade premente de uma compreensão aprofundada desse fenômeno (BUENO, 2020). O impacto emocional significativo, para os tutores e para os profissionais de medicina veterinária, destaca a importância em compreender as razões subjacentes à prática da eutanásia (BALDINI e MADUREIRA, 2022; DEPONTI *et al.* 2023). É imperativo assegurar que o bem-estar dos animais seja respeitado e que todas as considerações morais, éticas e legais sejam meticulosamente observadas e aplicadas durante o procedimento (BRASIL, 2012).

O conhecimento sobre os aspectos morais, éticos e legais, assim como dos impactos psicológicos da eutanásia em tutores e profissionais, é intrinsecamente importante, haja vista, a sua influência na saúde de todos, inclusive das boas práticas para realização da eutanásia junto aos animais (PULZ *et al.*, 2011., GOMES *et al.*, 2019; DEPONTI *et al.*, 2023). O presente estudo teve como objetivo, analisar o conhecimento, as atitudes e as consequências decorrentes do procedimento de eutanásia em cães e gatos realizada por médicos veterinários no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerações éticas

O estudo foi concebido em consonância com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, estabelecidas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Em seguida, foi submetido ao escrutínio do Comitê de Ética em Pesquisa

(CEP) do Centro Educacional de Ensino Superior de Patos (UNIFIP), obtendo aprovação sob o número 6.002.304. Vale ressaltar que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), uma vez que não envolve, na prática, a utilização de animais.

Desenho do estudo

Esta pesquisa consistiu em um estudo exploratório transversal, com abordagem quanti-qualitativa. Um questionário foi disponibilizado *online* para médicos veterinários atuantes no Brasil, ficando disponível para respostas entre os meses de abril e setembro de 2023, por meio da plataforma *Google Forms*[®], acessível através do seguinte link: <https://forms.gle/egHENVoZgXR8kG9bA>. O respectivo link, foi distribuído e divulgado em diversas redes sociais, como: *WhatsApp*[®], *Facebook*[®], *Instagram*[®] e *Telegram*[®], além de e-mail aos médicos veterinários registrados em seus respectivos conselhos profissionais no Brasil. No entanto, devido à natureza das plataformas utilizadas e à possibilidade de redistribuição pelos próprios participantes, não foi possível mensurar com precisão o número total de questionários enviados e de profissionais alcançados. A quantidade de respostas reflete apenas o número de médicos veterinários que completaram o questionário, sem possibilidade de estimativa do público total atingido.

Características do instrumento de pesquisa

O relacionadas à eutanásia. Elas buscavam respostas sobre informações pessoais e profissionais, percepções em relação à prática da eutanásia animal, formação profissional, sentimentos relacionados ao procedimento, treinamento para sua realização, questões emocionais e a expressão de sentimentos durante o procedimento. Além disso, foram incluídas perguntas relacionadas à Síndrome de Burnout e outras condições psicossociais associadas ao exercício da Medicina Veterinária.

Análise Estatística

Após a compilação das respostas para a pesquisa, estas foram organizadas em uma planilha eletrônica do *Microsoft Excel*[®] e posteriormente analisadas de forma descritiva com o auxílio do programa *Jamovi*[®], versão 1.6 para Windows. Foram realizadas as frequências absolutas, frequências relativas, média e desvio padrão das variáveis, além da utilização de gráficos, tabelas e quadros para melhor explicação dos resultados obtidos. Os dados foram tabulados e geraram percentuais, sendo os parâmetros avaliados: estabelecimento, raça, idade, tamanho tumoral (T), linfonodos enviados para análise, presença de metástases regionais (N) e diagnósticos histopatológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 70 médicos veterinários participaram da pesquisa. A quantidade de respondentes, embora limitada, pode ser atribuída, conforme Guedes Pedroso *et al.* (2022), à metodologia de questionários *online*, cujas características de percibibilidade, volatilidade e impessoalidade podem, em alguns casos, desestimular a participação dos profissionais, como ressaltam Moysés e Moorri (2007). Apesar dessa limitação, a amostra proporcionou uma visão

valiosa sobre as perspectivas dos médicos veterinários em relação ao tema. No que se referiu ao sexo dos participantes, 55,7% (39/70) pertenciam ao sexo feminino enquanto 44,3% (31/70) eram do sexo masculino (Tab. 01).

Tabela 01: Caracterização sociodemográfica dos médicos veterinários participantes da pesquisa.

QUESTIONAMENTO	OPÇÕES DE RESPOSTA	N	(%)
Gênero	Masculino	31	44,3
	Feminino	39	55,7
Faixa etária (anos)	20 a 30	26	34,3
	31 a 40	14	20,0
	41 a 50	25	35,7
	Mais de 51	5	7,1
Renda mensal	Até R\$ 2,9 mil	6	8,6
	Entre 2,9 mil e R\$ 7,1 mil	33	47,14
	Entre R\$ 7,1 mil e R\$ 22 mil	29	41,43
	Superior a R\$ 22 mil	2	2,86
Titulação acadêmica	Doutorado	10	14,29
	Especialização	22	31,43
	Graduação	13	18,57
	Mestrado	18	25,71
	Pos-doutorado	2	2,86
	Residência	5	7,14
Tempo de atuação	Ate 5 anos	24	34,3
	Entre 5 a 10 anos	14	20,0
	Entre 10 a 15 anos	7	10,0
	Entre 15 a 20 anos	11	15,7
	Mais de 20 anos	14	20,0
Horas semanais de Trabalho	Até 20 horas	6	8,6
	De 20 a 30 horas	3	4,3
	De 30 a 40 horas	22	31,4
	De 40 a 50 horas	27	38,6
	Mais de 50 horas	12	17,1

Em outros estudos realizados no Brasil com temática semelhante também foram observadas a predominância do sexo feminino (MELO *et al.*, 2022; DEPONTI *et al.*, 2023), o que pode ser explicado pelo fato de no Brasil haver mais médicas veterinárias (54%) do que médicos veterinários (46%), conforme levantamento publicado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (BRASIL, 2020).

A faixa etária dos participantes da pesquisa abrangeu idades entre 22 e 61 anos, com uma média de 36,9±9,38 anos. Além disso, a maioria 34,3% (24/70) tinham até cinco anos de formados. Em relação à titulação acadêmica, o perfil dos participantes da pesquisa mostrou uma representação variada, com 31,43% (22/70) possuindo especialização, seguidos por 25,71% (18/70) com mestrado, 18,57% (13/70) com graduação, 14,29% (10/70) com doutorado, 7,14% (5/70) com residência e 2,86% (2/70) com pós-doutorado. Esses resultados refletem a tendência dos entrevistados em buscar especializações para exercer sua profissão com maior segurança e credibilidade, visando também melhores oportunidades de remuneração.

Quando se avaliou a renda mensal, a maioria 47,1% (33/70) afirmou receber entre 2.900,00 e R\$ 7.100,00. Uma pesquisa realizada por Melo *et al.* (2022) apontou que 75% dos entrevistados sentiam algum tipo de insatisfação com sua remuneração, o que pode levar esses profissionais a se submeterem a cargas exaustivas de trabalho visando uma melhor provisão de

renda. Esse fato é corroborado pelo presente estudo, no qual 38,6% (27/70) dos respondentes afirmaram trabalhar entre 40 e 50 horas semanais, seguidos por 31,4% (22/70) que trabalham entre 30 e 40 horas semanais, 17,1% (12/70) que trabalham mais de 50 horas semanais, e 12% (9/70) que trabalham até 30 horas semanais.

Conforme mencionado por Meehan e Bradley (2007), a carga horária média semanal de trabalho para veterinários oscila entre 44 e 54 horas. Essa realidade, aliada ao desequilíbrio entre vida pessoal e profissional e à intensa autocrítica, cria um cenário de alto risco para condições que afetam o psicossocial dos profissionais, a exemplo do surgimento da Síndrome de Burnout. Esta, de acordo com o Ministério da Saúde, é um distúrbio emocional que provoca exaustão extrema, estresse e esgotamento mental crônico, resultante das demandas laborais que se tornam exaustivas e de grande responsabilidade para o profissional (BRASIL, 2017).

Esses impactos repercutem diretamente nas condições físicas e mentais dos profissionais. Deponti *et al.* (2023) afirmam que uma carga semanal de trabalho adequada para veterinários seria de 38 a 40 horas, dependendo da área de atuação. Este ajuste no tempo de trabalho pode ajudar a mitigar os riscos associados ao estresse ocupacional e contribuir para um equilíbrio mais saudável entre vida profissional e pessoal (MATOS *et al.*, 2023).

Ao se avaliar a realização da eutanásia, constatou-se que 80% (56/70) dos profissionais realizavam os procedimentos em clínicas, hospitais veterinários, ONGs e outros serviços de sua competência. Em relação à frequência, neste estudo, observou-se que 40% (28/70) realizam uma eutanásia pelo menos uma vez ao mês, enquanto, 12,9% (9/70) realizam dois procedimentos no mesmo período. Além disso, 5,7% (4/70) realizam três procedimentos mensais, e 12,9% a 10% (9/70) realizam quatro procedimentos ou mais (Tab. 02).

Tabela 02: Conhecimento e realização do procedimento de eutanásia pelos médicos veterinários participantes da pesquisa.

QUESTIONAMENTO	RESPOSTA	N	(%)
Você realiza eutanásia?	Sim	56	80
	Não	24	20
Em algum momento de sua vida você recebeu treinamento específico para realizar eutanásia?	Sim	24	34,3
	Não	46	65,7
Em média, quantas eutanásias você realiza por mês?	Uma	28	40
	Duas	9	12,86
	Três	4	5,71
	Quatro	2	2,86
	Mais que quatro	7	10
Você se considera preparado para realizar eutanásia?	Não realizo	20	28,57
	Sim	58	82,9
Quem deve decidir pela eutanásia do paciente?	Não	12	17,1
	Médico Veterinário	7	10
	O proprietário	18	25,7
Você se sente preparado para conversar com o tutor sobre a necessidade de se fazer a eutanásia no animal?	Ambos	45	64,3
	Sim	58	82,9
Você conhece a resolução 1000 de 11/05/2012?	Não	12	17,1
	Sim	48	68,6
Você procura reduzir o máximo de desconforto e dor aos animais antes e durante o procedimento?	Não	22	31,4
	Sim	70	100

Uma proporção significativa de médicos veterinários (65,7%) indicou a ausência de treinamento específico durante sua formação acadêmica para a prática da eutanásia, semelhantemente a outros estudos que apontaram que muitos participantes relataram a ausência de aulas ou preparação abrangente sobre a prática da eutanásia durante sua formação acadêmica (DICKINSON, 2011; DEPONTI *et al.*, 2023). Isso ressalta a necessidade de aprimorar e aprofundar os temas relacionados com essa questão, a fim de capacitar os profissionais para tomarem decisões adequadas quando confrontados com tal situação.

Apesar disso, 83% (58/70) destes profissionais se autodeclararam aptos para realizar procedimentos de eutanásia, e afirmaram sentir-se preparados para dialogar com os tutores sobre a necessidade de realizar a mesma (Tab. 02). Deponti *et al.* (2023) afirmaram que a maioria dos médicos veterinários (63%) também demonstraram sentir-se confortáveis ao recomendar a eutanásia. Contudo, uma parcela significativa daqueles que não se sentem confortáveis com essa recomendação, pode estar enfrentando questões éticas, emocionais e psicológicas relacionadas ao procedimento.

Para Dickinson (2011) àqueles profissionais que se sentiram menos preparados com o treinamento de suas escolas de veterinárias, eram mais propensos a indicar que elas deveriam dar mais ênfase a esse treinamento. Muitos desses veterinários, no entanto, afirmaram que aprenderam no trabalho como lidar com situações de morte e luto.

Ao serem questionados sobre a familiaridade com a Resolução 1000, de 11 de maio de 2012, documento emitido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) para orientar a eutanásia (BRASIL, 2012), 31,4% (22/70) afirmaram desconhecê-la. Contudo, é relevante notar que, todos eles manifestaram o compromisso de minimizar o desconforto e a dor dos animais durante a realização do procedimento, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (BRASIL, 2012) (Tab. 02). Essa prática não apenas demonstra respeito pelos animais, mas também fortalece a integridade da profissão e promove uma cultura de cuidado responsável, essencial para manter a confiança do público na área veterinária.

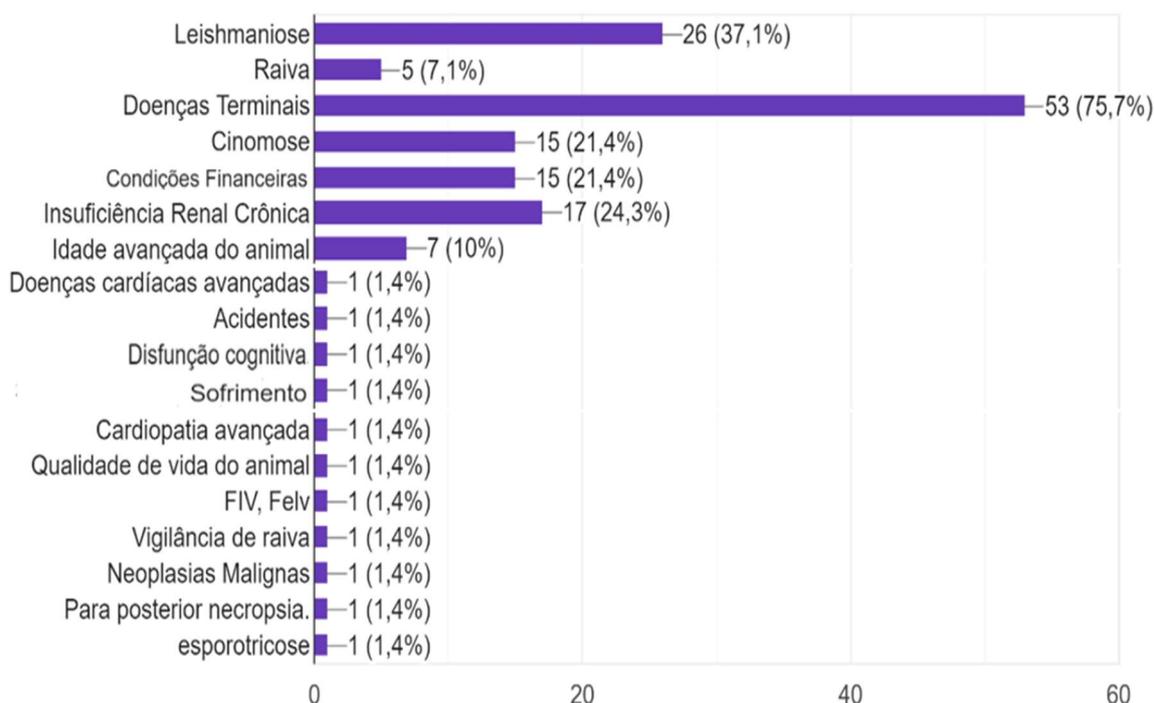
No presente estudo, ao avaliar quem deveria ter a palavra final na decisão de realizar a eutanásia, 64,3% (45/70) dos entrevistados consideraram que deveria ser tomada em conjunto pelo médico veterinário e pelo tutor, enquanto 25,7% (18/70) acreditam que a decisão deve ser exclusivamente do tutor e 10,0% (7/70) assumem essa responsabilidade (Tab. 02).

A divergência de opiniões em relação a quem deve ter a palavra final na decisão de eutanásia reflete uma falta de consenso entre os médicos veterinários. Essa falta de uniformidade sugere uma possível lacuna de informação sobre as diretrizes legais que regem esse procedimento, destacando a importância de uma maior conscientização e orientação nessa área. É relevante ressaltar que, de acordo com a legislação vigente, a decisão sobre a eutanásia é de exclusiva responsabilidade do tutor (BRASIL, 2012).

A abordagem dessas questões requer sensibilidade e cuidado, visando promover o bem-estar dos profissionais de Medicina Veterinária e conscientizar sobre os desafios únicos que enfrentam em sua jornada. É importante destacar que os médicos veterinários são os únicos profissionais de saúde autorizados a realizar esse procedimento em seus pacientes, de acordo com as diretrizes vigentes (BRASIL, 2012), o que aumenta a responsabilidade sobre eles. A falta de capacitação adequada pode contribuir para problemas futuros de saúde, como a Síndrome de Burnout.

Um estudo comparativo, abrangendo várias profissões, destacou que a Medicina Veterinária enfrenta desafios consideráveis nos relacionamentos interpessoais, sendo identificada como a profissão mais afetada negativamente em termos de equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Ademais, é crucial reconhecer que na prática veterinária há relatos de consumo excessivo de bebidas alcoólicas e substâncias entorpecentes, como apontado por Hansez *et al.* (2008).

Em relação às principais causas da realização da eutanásia na pesquisa, foram observadas a leishmaniose (37,1%), doenças terminais (75,7%), cinomose (21,4%), condições financeiras do tutor (21,4%) e insuficiência renal crônica (24,3%) (Fig. 01).



(Fonte: Autores, 2023)

Figura 01: Principais causas de eutanásia em pequenos animais, respondidas pelos médicos veterinários participantes da pesquisa.

Portanto ao observar os principais motivos para realização da eutanásia por parte dos médicos veterinários, pode-se inferir que algumas causas para eutanásia devido a doenças como, por exemplo, Leishmaniose. Estas poderiam ser evitadas por meio de medidas preventivas, como uso de coleiras repelentes para a leishmaniose e a vacinação contra a cinomose. Além disso, o acompanhamento regular por profissionais veterinários poderia detectar problemas em estágios iniciais, permitindo intervenções mais eficazes. Entretanto, a falta de conscientização por parte dos tutores é um desafio significativo. Muitos não possuem informações suficientes sobre a gravidade das doenças ou sobre a importância dos cuidados preventivos, o que pode resultar em uma negligência involuntária, levando os animais a evoluírem para prognósticos desfavoráveis.

No contexto da eutanásia, destacou-se que 74,3% (52/70) dos médicos veterinários avaliam que este procedimento interfere ou prejudica o bem-estar psicológico (Tab. 03).

Tabela 03: Respostas referentes efeitos do procedimento de eutanásia nos médicos veterinários participantes da pesquisa.

QUESTIONAMENTO	OPÇÕES DE RESPOSTA	N	(%)
o procedimento de eutanásia interfere/prejudica seu psicológico	Sim	52	74,3
	Não	18	25,7
Você conhece a Síndrome De Burnout	Sim	64	91,4
	Não	6	8,6
Você já foi diagnosticado com Síndrome De Burnout	Sim	9	12,9
	Não	61	87,1
já realizou algum tratamento psicológico e/ou psiquiátrico devido a situações relacionadas à sua profissão de médico veterinário	Sim	31	44,3
	Não	39	55,7
Atualmente você está realizando algum tratamento psicológico e/ou psiquiátrico devido a situações relacionadas à sua profissão de médico veterinário.	Sim	16	22,9
	Não	54	77,1
Você acha importante o acompanhamento psicológico para médicos veterinários	Sim	70	100
	Não	0	0

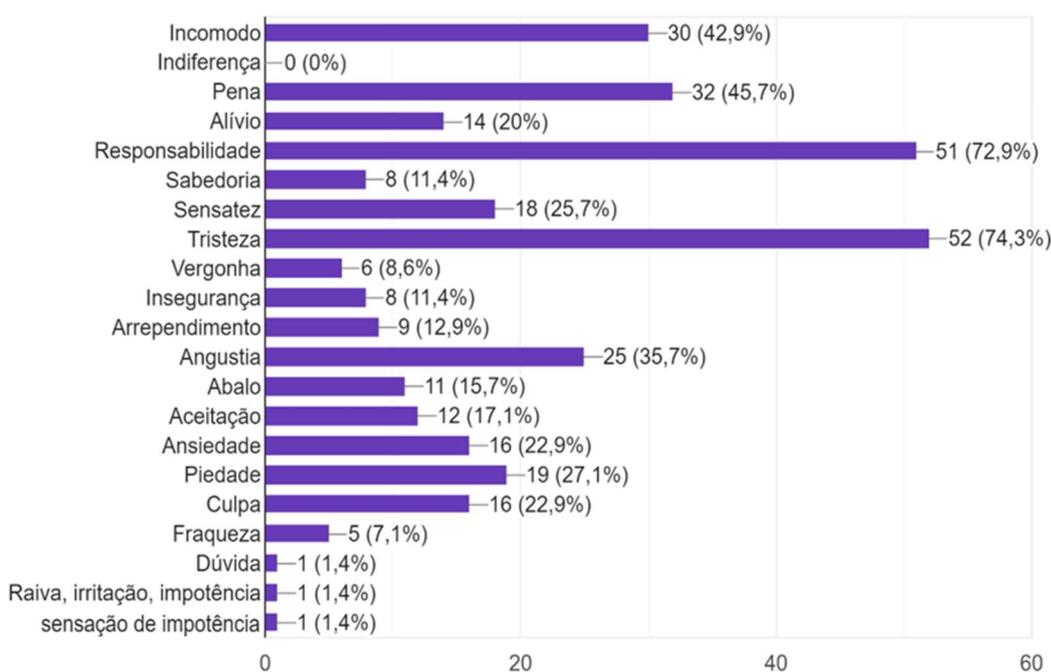
A realização da eutanásia é reconhecida como uma carga emocional significativa, frequentemente colocando os profissionais em risco de desenvolver a síndrome de Burnout, conforme evidenciado por Meehan e Bradley (2007). Além do impacto emocional negativo do procedimento da eutanásia, é relevante considerar que também existem as condições laborais enfrentadas pelos veterinários, como horários prolongados, jornadas estendidas, períodos prolongados em pé e escassas oportunidades de descanso, bem como remuneração insuficiente (FRANK, 2018). A exaustão emocional é a primeira resposta ao estresse laboral crônico, acompanhada de desgaste físico e esgotamento dos recursos emocionais para lidar com situações estressantes (CARLOTTO e CÂMARA, 2008).

A pesquisa revelou uma ampla conscientização sobre a Síndrome de Burnout entre os médicos veterinários, com 91,4% (64/70) dos entrevistados afirmando estarem familiarizados com essa condição e 12,9% (9/70) relatando terem sido diagnosticados com ela (Tab. 03). Em estudo realizado por Deponti *et al.* (2023), 86% dos participantes afirmaram conhecer o conceito da Síndrome de Burnout. Outro estudo, de Melo *et al.* (2022), indicou que 95,8% dos entrevistados apresentavam desgaste excessivo, exaustão emocional e desmotivação para ir ao trabalho, embora não tenha sido evidenciada a frequência de profissionais diagnosticados com a síndrome. Esses dados destacam a susceptibilidade das profissões em análise às demandas significativas em relação à saúde mental, evidenciando a importância de abordar e mitigar os fatores de estresse no ambiente de trabalho (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

A identificação de sinais e sintomas da Síndrome de Burnout é um processo complexo, envolvendo uma variedade de fatores. Conforme apontado por Frank (2018), alguns indicadores podem servir como alertas, tais como falta de concentração, alterações de humor, dores de cabeça, apatia, falta de energia, impaciência com clientes, descaso, exaustão, irritabilidade, insônia, erros clínicos, frustração, falta de apetite, isolamento, falta de confiança, depressão e

distanciamento de amigos e familiares. Diante desses sinais, é recomendável buscar a avaliação de um profissional de saúde, seja psicólogo ou psiquiatra, para a confirmação do diagnóstico e tratamento do problema.

Ao examinar os sentimentos associados à realização da eutanásia entre os participantes da pesquisa, constatou-se que os profissionais experimentaram uma variedade de emoções durante o procedimento, incluindo culpa (22,9%), piedade (27,1%), angústia (35,7%), tristeza (74,3%), sensação de responsabilidade (72,9%), pena (45,7%) e desconforto (42,9%), entre outros (Fig. 02). Esses achados se assemelham parcialmente aos dados encontrados por Deponti *et al.* (2023), que identificaram que 84% apresentaram tristeza, 70% frustração, 69% desconforto, 59% culpa, 48% angústia, 33% insegurança e 16% indiferença após a eutanásia, além de que 67% questionaram se o procedimento foi a melhor opção para o paciente naquele momento.



(Fonte: Autores, 2023)

Figura 02: Sentimentos que mais afloram nos participantes da pesquisa quando diante da responsabilidade de realização de eutanásia em seus pacientes

Ao se notar os altos índices de sentimentos adversos, pode-se inferir uma associação entre a eutanásia e o impacto na saúde mental dos veterinários, uma vez que emoções como culpa, piedade e angústia podem refletir um profundo envolvimento ético, conforme destacado por Pulz *et al.* (2011) e Gomes *et al.* (2019). Esses sentimentos podem contribuir para o estresse emocional e a síndrome de Burnout, destacando a importância do apoio emocional e da reflexão sobre as práticas de eutanásia por parte desses profissionais.

Ao questionar sobre a importância do acompanhamento psicológico, todos os participantes reconheceram sua relevância. Além disso, ao examinar a significância desse suporte para os médicos veterinários, constatou-se que 44,3% (31/70) dos entrevistados relataram ter recebido tratamento psicológico ou psiquiátrico relacionado à sua prática profissional (Tab. 03).

O estudo de Veleda e Müller (2022), apresentou resultados semelhantes ao desse trabalho, tendo sido observado que um total de 48,4% dos profissionais, já haviam buscado algum tipo de acompanhamento psicológico. Os resultados de ambos os trabalhos, destacaram que alguns profissionais têm consciência da importância de procurar ajuda médica para melhorar sua qualidade de vida e evitar complicações adicionais para sua saúde mental. O cuidado com a saúde emocional e mental contribui significativamente para o bem-estar e a qualidade de vida do profissional, ajudando a prevenir quadros de depressão, ansiedade e fatores predisponentes para a Síndrome de Burnout (PERNICIOTTI *et al.*, 2020).

Dos profissionais que no momento da pesquisa encontravam-se em tratamento, 22,9% (16/70) unanimemente eram médicas veterinárias (Tab. 03). Walger *et al.* (2023) observaram que as mulheres tendem a reagir de forma distinta diante das situações que as afetam, em comparação aos homens, pois elas se sentem mais à vontade para expressar seus sentimentos e buscar ajuda. Por outro lado, os homens frequentemente interpretam tais situações como sinal de fraqueza, o que pode explicar tal fato. É possível também que, as mulheres de modo geral, se mostram com maiores níveis de empatia emocional com os animais e ficam atentas aos assuntos voltados para o bem-estar animal, muitas vezes mais suscetíveis ao estresse no ambiente de trabalho, em contrapartida aos colegas do sexo masculino (EMAUS *et al.*, 2018).

CONCLUSÕES

Com os dados obtidos foi possível concluir que a conscientização sobre os desdobramentos psicológicos associados à eutanásia, aliada à busca por intervenções psicológicas, reflete a disposição dos veterinários em enfrentar desafios e proteger sua qualidade de vida. Portanto, é imperativo promover uma cultura de cuidado compassivo e responsável, que priorize não apenas o bem-estar dos animais, mas também o dos profissionais e tutores envolvidos. Investir em iniciativas de suporte emocional, programas de educação continuada e sensibilização sobre saúde mental é essencial para estabelecer um ambiente de trabalho saudável e sustentável para os médicos veterinários, fortalecendo, assim, a integridade da profissão e a qualidade dos serviços prestados aos animais. Ademais, a lacuna de preparação durante a formação acadêmica para lidar com a eutanásia ressalta a necessidade de uma abordagem mais abrangente e ética na educação veterinária, visando equipar os profissionais com as habilidades necessárias para tomar decisões humanitárias e respeitosas.

REFERÊNCIAS

BALDINI, J.D.; MADUREIRA, E.M.P. Eutanásia animal: um dilema ético. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v.5, n.2, p.41-55, 2022.

BELCHIOR, G.P.N.; DIAS, M.R.M.S. Os animais de estimação como membros do agrupamento familiar. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v.15, n.3, p.31-52, 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Balanco triênio 2017-2020 - Transparência**. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/c-enso/transparencia/2017-2020/2020/12/11/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução nº 1000, de 11 de maio de 2012:** dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. Disponível em: https://www.feis.unesp.br/Home/comissaodeeticaeusoanim-al/resolucao-1000-11-05-2012--cfmv_-eutanasia.pdf. Acesso em: 09 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saud-e-pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BUENO, C. Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos. **Ciência e Cultura**, v.72, n.1, p.09-11, 2020.

CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Revista Psico**, v.39, n.2, p.152-158, 2008.

DEPONTI, P.S.; JAGUEZESKI, A.M.; PULGATTI, D.H.V.; SOARES, J.C.M.; CECIM, M.S. Veterinarian's perceptions of animal euthanasia and the relation to their own mental health. **Ciência Rural**, v.53, n.5, p.1-11, 2023.

DICKINSON, G.E. A Survey of Veterinarians in the US: Euthanasia and Other End-of-Life Issues. **Anthrozoös**, v.24, n.2, p.167-174, 2011.

EMAUZ, A.; GASPAS, A.; ESTEVES, F. Preditores da empatia dirigida a humanos e outros animais em portugueses e anglo saxónicos. **Psicologia: Revista da Associação Portuguesa Psicologia**, v.32, n.1, p.15-28, 2018.

FRANK, A.C. Síndrome de burnout na Medicina Veterinária. **Boletim Apamvet**, v.9, n.3, p.6-7, 2018.

GOMES, I.A.; SILVA, C.C.P.; MILANI, R.G.; PAVANELLI, G.C. Eutanásia em cães com patologias graves: Impactos emocionais e percepção dos riscos e benefícios, **Temas em Saúde**, v.19, n.4, p.664-678, 2019.

GONZÁLEZ, T.F.F.; VASCONCELOS, T.C.; SANTOS, I.B. Eutanásia: morte humanitária. **Pubvet**, v.15, n.4, p.1-11, 2021.

GUEDES PEDROSO, G.; FERREIRA, A.C.V.V.; SILVA, C.C.; SILVA, G.A.B.; LANZA, F.M.; COELHO, A.C.O. Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.12, n.1, p.e13, 2022.

HANSEZ, I.; SCHINS, F.; ROLLIN, F. Occupational stress, work-home interference and burnout among Belgian veterinary practitioners. **Irish Veterinary Journal**, v.61, n.4, p.233-241, 2008.

MATOS, J.J.; MENEZES, T.D.; FERREIRA, A.L.P. Uma Abordagem sobre a Síndrome de Burnout e seus Reflexos na Rotina das Empresas. **Id On Line Revista de Psicologia**, v.17, n.69, p.338-358, 2023.

MEEHAN, M.P.; BRADLEY, L. Identifying and evaluating job stress within the Australian small animal veterinary profession. **Australian Veterinary Practitioner**, v.37, n.2, p.70-83, 2007.

MELO, J.K.A.; MARQUES, R.A.; PEDROZA, R.M.; SILVA, R.R. Análise da Síndrome de Burnout em médicos veterinários do agreste de Pernambuco. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.11, p.76151-76168, 2022.

MOYSÉS, G.L.R.; MOORI, R.G. **Coleta De Dados Para a Pesquisa Acadêmica**: Um Estudo Sobre a Elaboração, a Validação E a Aplicação Eletrônica De Questionário. Foz do Iguaçu, PR, 2007. In: XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2007, Anais... Foz do Iguaçu: Associação Brasileira de Engenharia de produção, v.1, p.1–10, 2007.

PERNICIOTTI, P.; JUNIOR, C.V.S.; GUARITA, R.V.; MORALES, R.J.; ROMANO, B.W. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v.23, n.1, p.35-52, 2020.

PULZ, R.S.; KOSACHENCO, B.; BAGATHINI, S.; SILVEIRA, R.S.; MENEGOTTO, G.N.; SCHNEIDER, B.C. A Eutanásia no exercício da Medicina Veterinária: aspectos psicológicos. **Veterinária em Foco**, v.9, n.1, p.88-94, 2011.

VELEDA, P.A.; MÜLLER, D.C.M. Perfil profissional e sentimento de valorização dos médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes no município de Santa Maria/RS/Brasil. **Research, Society and Development**, v.11, n.3, p.1-10, 2022.

VIEIRA, T.R.; CARDIN, V.S.G. Antrozoologia e direito: o afeto como fundamento da família multiespécie. **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**, v.3, n.1, p.127-141, 2017.

WALGER, C.S.; SANTOS, A.; GULIN, L. Saúde Mental Masculina: um Estudo sobre a Procura por Auxílio Profissional. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v.11, n.2, p.52-67, 2023.